

APRESENTAÇÃO

*“Os caminhos se desdobram em todas as direções,
aproximando, ligando cidades e corações.”*

*“Onde era a selva, nas margens das veredas serpentinhas,
estão adegas e albergues e moinhos e oficinas.”*

(Mansueto Bernardi)

Em 2025, comemora-se o Sesquicentenário da Imigração Italiana, no Rio Grande do Sul. É uma data festiva para celebrar os feitos da chegada dos italianos no estado, uma vez que sua contribuição foi decisiva para o desenvolvimento socioeconômico do Sul do País.

A Província do Rio Grande do Sul se beneficiou com a Lei n. 514, de 24 de outubro de 1848, que cedeu às províncias 36 léguas quadradas de terras devolutas destinadas à colonização. Uma nova concessão de terras foi solicitada ao governo imperial, em 1869/1870. Entretanto, essa concessão, devido à Lei de Terras de 1850, não foi gratuita, e a terra foi cobrada da Província, que permaneceria encarregada da ocupação (Pellanda, 1950).¹ Dessa concessão, duas áreas foram privilegiadas: as localizadas no nordeste do estado e as localizadas no Planalto central, próximas à cidade de Santa Maria-RS (Frosi, Mioranza, 1975).² Da primeira área nasceram diversos núcleos coloniais, que constituíram a zona colonial italiana, no Rio Grande do Sul. Dentre eles, o Núcleo de “Conde d’Eu, Princesa Isabel e Fundos de Nova Palmira”.

A ocupação desse território, que dá origem à região de colonização italiana, é fruto da colonização agrícola, pública, que ocorre no Rio Grande do Sul. Na Encosta Superior do Nordeste, da fundação dessas colônias nascem seis municípios: Caxias, Bento Gonçalves, Garibaldi, Alfredo Chaves, Antônio Prado e Guaporé, num território de 468.160 hectares.

Seyferth destaca que a política imigratória do Império se tornou uma questão de colonização e, “foi também uma estratégia dos governos provinciais, inclusive no período republicano” (1988, p.7).³ Isso significa que foi uma colonização dirigida, subvencionada pelo governo brasileiro, que

1 PELLANDA, E. Aspectos gerais da colonização italiana no Rio Grande do Sul. Álbum Comemorativo do 75º da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, Porto Alegre: Globo, 1950.

2 FROSI, V.; MIORANZA, C. Imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Movimento, 1975.

3 SEYFERTH, Giralda. Imigração e colonização alemã no Brasil: uma revisão da bibliografia. BIB, Rio de Janeiro, n. 25, p. 3-55, 1º sem. 1988.

estabeleceu as regras do processo. O sucesso dessa ocupação foi a instalação do regime de pequena propriedade, baseado no trabalho livre, familiar, no qual havia o desejo de ascensão social. O camponês e artesão europeus, que tinham uma cultura baseada na servidão, visualizaram a possibilidade de romper com seu passado e se tornarem pequenos proprietários.

A história dessa região possibilita o entendimento do processo emigratório, e a historiografia da emigração italiana, no Rio Grande do Sul, colabora para a compreensão da riqueza da cultura da emigração, da transmissão de conhecimentos, que foi realizada no estado. Sua relevância evidencia as distintas formas que marcaram a identidade cultural daqueles que colaboraram para a construção de comunidades, constituídas por esses imigrantes. A historiografia produzida foi responsável pelo registro da trajetória dos pioneiros e do papel que os mesmos tiveram na formação da zona de colonização italiana, no Rio Grande do Sul. A pesquisa que nasce, nas comunidades de imigrantes, incrementa as publicações que colaboraram para a mudança de conceitos sobre os colonos, sobre o papel do trabalho manual, sobre o estigma da escravidão no trabalho com a terra, numa sociedade colonial, de cunho escravista. Muitos pesquisadores devolveram aos imigrantes uma história que não queriam esquecer e devolveram também o valor do trabalho, do que os caracterizava e do que tinham feito pelos seus familiares, pela sua comunidade e pela antiga pátria.

Desde 1950, foram publicados álbuns comemorativos que registraram a trajetória dos pioneiros e as ações em prol das comunidades, nos quais foram inseridos. As publicações do cinquentenário, do centenário e das demais datas efusivas a essa comemoração marcam resultados profícuos dessa colonização e imigração. Essas obras foram organizadas por comissões estaduais, eleitas pelos governantes do período e têm espírito comemorativo. Nelas, autores, tais como: Ernesto Pellanda, Mem de Sá, Dante de Laytano, José Francisco Truda, Celeste Gobbato, Pe. Ernesto Manica, descrevem as colônias italianas e seus potenciais, numa rica análise do que fizeram os italianos, no Rio Grande do Sul. Os álbuns comemorativos são registros preciosos, que ilustram a transformação das terras devolutas nas cidades, nas indústrias, no alimento e no pão de cada dia. Registram dados das colônias e de sua produção econômica, da fundação de suas indústrias, da sua religiosidade, de hábitos culturais e mostram as diferenças existentes entre os núcleos coloniais. O valor da família, da religião e do trabalho mostram o sustentáculo da cultura que une seus conterrâneos pelo trabalho.

Muitas obras foram editadas e fazem parte de estudos que colaboraram para dar sentido ao que foi feito no passado, com destaque ao esforço e à dedicação desses imigrantes e são referências obrigatórias. Dentre elas estão: *Os italianos no Rio Grande do Sul* (1979), de Rovílio Costa e Luís Alberto

De Boni; *Italianos e gaúchos* (1975), de Thales de Azevedo; *A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais* (1975), de Olívio Manfroí; *Imigração italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul* (1975), de Vitalina Maria Frosi e Ciro Mioranza.⁴ Não se pode esquecer da importância que a obra de Jean Roche, *A colonização alemã no Rio Grande do Sul* (1969),⁵ teve nos estudos de migração histórica, nos quais diversos historiadores e pesquisadores se inspiraram na obra desse autor, sendo sempre uma referência clássica aos estudos de colonização europeia, no Rio Grande do Sul. A obra de Léo Waibel, geógrafo reconhecido pelos estudos realizados acerca da colonização europeia, é inédita pela contribuição que gera, a partir de análises da colonização, como processos formadores de desenvolvimento econômico.

Não se pode esquecer da organização dos fóruns de Estudos Italo-Brasileiros, que ocorreram promovidos pela Universidade de Caxias do Sul, desde 1975, cuja produção historiográfica foi fundamental, e a publicação de seus Anais tornou-se referência nos estudos migratórios. A partir de 1995, esses fóruns incluíram seminários internacionais com a participação de estudiosos da migração histórica de vários países, o que ocasionou várias cooperações internacionais.

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul publica esse dossiê, com o objetivo de contribuir para o conhecimento da trajetória da historiografia da emigração italiana, no Rio Grande do Sul, e dos diversos desdobramentos.

Vania Beatriz
Merlotti Herédia

Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo
Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

Vania Beatriz Merlotti Herédia
Organização do Dossiê “150 anos da Imigração Italiana”

4 FROSI, V.; MIORANZA, C. *Imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Movimento, 1975. DE BONI, Luís A.; COSTA, Rovílio. *Os italianos no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST, 1979. MANFROI, O. *A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais*. Porto Alegre: Grafosul, IEL, DAC, 1975. AZEVEDO, Thales de. *Italianos e gaúchos: os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: A Nação/ Instituto Estadual do Livro, 1975.

5 ROCHE, Jean. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1969. v.1.

Dr. Antônio Carlos Hohlfeldt
Dr. Fábio Kühn
Me. Heinrich Hasenack
Comissão da Revista

Dr. Gustavo Castagna Machado
Dr. José Carlos da Silva Cardozo
Bel^a. Priscila Pereira Pinto
Ma. Thais Nunes Feijó
Dr. Wagner Silveira Feloniuk
Comissão Executiva

Carlos Otaviano Passos
Tiago Leles de Oliveira
Editor-Junior